

BJAN

bjan-sba.org



Brazilian Journal of ANESTHESIOLOGY

Revista Brasileira de Anestesiologia

Normas aos
Autores



SciELO

SBA

Sociedade
Brasileira de
Anestesiologia

- Journal oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA)
- Sem custos para os autores
- Acesso Aberto
- Lançado em 1951, quando “has made a favourable debut into the field of Medical journalism”. (Dittrick H. A New Journal is Born. *Anesthesia & Analgesia*. 1951;5:30)
- O Journal nº 1 da América Latina em anestesiologia e dor
- Indexado por SciELO, MEDLINE, EMBASE, ScienceDirect, Scimago Journal & Country Rank (SJR)

Sumário

INTRODUÇÃO 5

Tipos de artigo
Idioma
Checklist de submissão

ANTES DE COMEÇAR 7

Ética em publicação
Roteiros para redação de artigos científicos
Declaração de conflitos de interesses
Declaração e verificação de submissão
Uso de linguagem inclusiva

AUTORIA 11

Contribuição de cada autor
Identificação dos autores
Mudanças na autoria
Direitos autorais

SUBMISSÃO DE ARTIGO/ MANUSCRITO 12

Plataforma de submissão on-line
Manuscrito cego
Programa de processamento de texto

Carta de submissão
Página título
Resumo
Estrutura do artigo/ manuscrito
Agradecimentos
Referências
Fontes de financiamento
Abreviaturas
Unidades de medida
Notas de rodapé
Arte gráfica
Dados de vídeo
Material suplementar on-line
Dados de pesquisa

APÓS A ACEITAÇÃO 20

Provas

ACESSO ABERTO 20

Direitos de reuso
Compartilhamento responsável

ROTEIRO PARA REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: FERRAMENTAS PARA AUMENTAR A PRECISÃO E TRANSPARÊNCIA DE ARTIGOS DE PESQUISA EM ANESTESIOLOGIA

Vinícius Caldeira Quintão^{1,3}, Patricia Logullo²,
Michael Maia Schlüssel², Shona Kirtley², Gary
Collins², Maria José Carvalho Carmona^{1,4}

1. Disciplina de Anestesiologia, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
2. UK EQUATOR Centre, Centre for Statistics in Medicine (CSM), Nuffield Department of Orthopaedics, Rheumatology and Musculoskeletal Sciences (NDORMS), University of Oxford, Oxford, Reino Unido.
3. Conselho Editorial, *Brazilian Journal of Anesthesiology* (BJAN)
4. Editora-chefe, *Brazilian Journal of Anesthesiology*

Para aprimorar os padrões de relatos de pesquisas publicados na *Brazilian Journal of Anesthesiology* (BJAN), atualizamos as *Normas aos autores*, adotando os roteiros para redação disponíveis na plataforma da EQUATOR Network – *Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research* <www.equator-network.org> [Rede EQUATOR – Aprimoramento da Qualidade e Transparência de Pesquisa em Saúde]. O uso desses roteiros passa a ser obrigatório para as próximas submissões.

A Rede EQUATOR é uma iniciativa internacional que procura aumentar a confiabilidade e o valor da literatura publicada de pesquisa em saúde por meio da promoção de artigos científicos transparentes e precisos, e do uso mais disseminado de roteiros robustos para redação. A Rede é composta por pesquisadores, editores de periódicos de medicina, metodologistas e especialistas em informação, desenvolvedores de roteiros para redação de artigos científicos, estatísticos e muitos outros colaboradores. O site da Rede EQUATOR é hospedado pela Universidade de Oxford, e atualmente inclui mais de 400 roteiros para redação de artigos científicos e extensões.

O que são?

Roteiros para redação de artigos científicos são ferramentas simples e estruturadas para pesquisadores utilizarem ao redigirem seus manuscritos. Tais roteiros são lembretes sobre as informações mínimas necessárias que devem constar em manuscritos para garantir seu entendimento pelo leitor, sua replicação por um pesquisador, seu uso na prática clínica e a inclusão em revisão sistemática, diretrizes ou outro trabalho de pesquisa. Eles podem ser um *checklist*, fluxograma ou texto estruturado desenvolvidos com o uso de metodologia explícita¹. Apresentam uma lista clara de itens de artigos científicos que devem constar no trabalho, idealmente explicando a justificativa e importância de cada item, com exemplos de boa redação e detalhes de como a lista foi desenvolvida.

Os roteiros para redação de artigos científicos mais conhecidos são:

- Estudos randomizados: CONSORT 2010²
- Estudos observacionais: STROBE³
- Revisões sistemáticas: PRISMA⁴
- Protocolos de pesquisa: SPIRIT⁵ e PRISMA – P⁶
- Estudos diagnósticos/ prognósticos: STARD⁷ e TRIPOD⁸
- Relatos de caso: CARE⁹
- Diretrizes de prática clínica: AGREE¹⁰ e RIGHT¹¹
- Pesquisas qualitativas: SRQR¹² e COREQ¹³
- Estudos pré-clínicos em animais: ARRIVE¹⁴
- Estudos de melhoria da qualidade: SQUIRE¹⁵
- Avaliações econômicas: CHEERS¹⁶

Por que devo usar os roteiros?

A redação de um trabalho é o produto de um longo e desafiador projeto de pesquisa, e nunca deve ser encarada como tarefa secundária. De fato, o processo de pesquisa não termina enquanto não estiver documentado de forma abrangente e transparente. Assim, uma boa redação não é um componente adicional opcional, mas parte essencial de uma boa pesquisa.

Existem roteiros para redação de artigos científicos para ajudar os profissionais a completarem suas tarefas em vários tipos de atividades, inclusive a prática clínica. A utilização dos roteiros no processo de redação garante que a descrição de objetivos, metodologia e resultados do estudo seja mais completa, por isso, os autores são fortemente incentivados a utilizarem os roteiros ao redigirem seus estudos de pesquisa médica e biomédica para publicação.

Um trabalho com metodologia e resultados documentados de forma criteriosa e abrangente é extremamente importante para editores, revisores e leitores. Recomenda-se que os periódicos tomem medidas adicionais para implementar os roteiros para redação de artigos científicos, uma vez que há também evidências mostrando, por exemplo, que relatórios de estudos clínicos publicados e redigidos seguindo tais roteiros são mais completos¹⁷.

Há evidências que justifiquem o uso de roteiros para redação de artigos científicos?

Em 2015, uma análise retrospectiva dos 11 periódicos de anestesiologia mais prestigiados avaliou 319 artigos que descreviam os resultados de estudos clínicos randomizados (ECRs) e demonstrou que a adesão mediana a todos os itens do CONSORT foi 60% (variação entre 22,9 e 89%). Somente 72,1% dos trabalhos analisados apresentavam

definições claras dos desfechos primários e secundários¹⁸. Existem também evidências sobre o efeito positivo de endosso do PRISMA em revisões sistemáticas e metanálises. Um estudo comparou 27 itens do *checklist* PRISMA antes e depois do endosso pelo periódico em 63 e 80 trabalhos, respectivamente, e demonstrou uma diferença estatística significativa em relação ao preenchimento completo dos itens, com uma média padronizada de 0,53 (0,02 a 1,03)¹⁹.

Entretanto, uma revisão sistemática de 124 revisões avaliou a adesão aos principais roteiros para relatos e verificou que 87,9% dos estudos relataram adesão subótima. A maioria das revisões incluídas avaliaram adesão ao CONSORT (81 revisões), PRISMA (19 revisões) e STROBE (16 revisões) de forma inadequada (ou seja, as revisões concluíram que seriam necessárias melhorias na redação), observada em 88%, 84% e 88% dos casos, respectivamente²⁰. Demonstrou-se que a adesão aos roteiros para redação de artigos científicos estava associada a melhores desenhos de estudo, como qualidade do processo de randomização, sigilo de alocação e determinação adequada do poder do estudo. Os autores concluíram que “o endosso desses roteiros por periódicos é importante e aconselhável”²⁰.

Além dos principais roteiros para redação de artigos científicos, existem diversas extensões para contemplar a descrição de variações específicas em desenhos de estudo, aspectos de planejamento de pesquisa ou partes dos métodos de pesquisa. A lista do CONSORT, por exemplo, tem 24 extensões, incluindo uma para resumos (CONSORT-A)²¹. Um estudo recente analisou 622 resumos de sete periódicos de anestesiologia e encontrou uma mediana de 41% de adesão ao *checklist* CONSORT-A por artigo²².

Por que a BJAN está adotando os roteiros para redação de artigos científicos?

O uso dos roteiros não deve ser encarado como uma barreira à submissão. Ao contrário, os autores devem utilizá-los como um guia durante o processo de preparação do manuscrito, e não para reflexão *a posteriori*. A *Brazilian Journal of Anesthesiology* acredita que, ao solicitar a adesão de roteiros para redação de artigos científicos, beneficiará editores, revisores e leitores com artigos bem escritos, precisos, completos e estruturados. A utilização dos roteiros auxiliará os editores no julgamento efetivo da robustez metodológica de um estudo e, conseqüentemente, facilitará o processo de aceitação ou rejeição de um artigo. Os pares poderão revisar um artigo de forma mais eficiente e fácil, verificando a adequação dos métodos e a precisão dos achados. Finalmente, os leitores ficarão capacitados para avaliar de forma crítica a validade dos achados dos estudos com o intuito de utilizá-los em sua prática clínica ou replicá-los em investigações futuras.

Muitas periódicos e organizações já endossaram os principais roteiros para redação de artigo científico e a plataforma da Rede EQUATOR. Entre esses, o *Council of Science Editors* [Conselho de Editores de Ciência] e o *Committee on Publication Ethics* – COPE [Comitê sobre Ética de Publicação], além de 23 editoras, inclusive o Ministério da Saúde do Brasil e a Associação Paulista de Medicina, utilizam a EQUATOR como referência e estimulam o uso dos recursos fornecidos²³.

A *Brazilian Journal of Anesthesiology* fornecerá *checklists* e *links* dos roteiros nas *Normas aos Autores* on-line. Os autores também serão incentivados a consultar os *checklists* do site da Rede EQUATOR, onde terão acesso a recursos (por exemplo, cursos *online* e a ferramenta EQUATOR *wizard*) que ajudam a identificar os roteiros

para redação de artigo científico corretos e as extensões relevantes para auxiliar na redação do seu manuscrito. Além disso, a Rede EQUATOR, em colaboração com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), oferece recursos em português em sua plataforma <www.equator-network.org/library/resources-in-portuguese-recursos-em-portugues/>.

Espera-se que os trabalhos submetidos e publicados pela **BJAN** sejam mais completos e transparentes, e que todos os pesquisadores, especialmente os da anestesiologia brasileira, abracem esse compromisso de alcançar maior qualidade e rigor na comunicação acadêmica dessa especialidade médica.

Referências

1. The EQUATOR network. What is a reporting guideline? [On-line] <http://www.equator-network.org/about-us/what-is-a-reporting-guideline/>. Acesso: 26/4/2019.
2. Schulz KF, Altman DG, Moher D, et al. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomized trials. *Ann Intern Med*. 2010;152(11):726-732.
3. Von Elm E, Altman DG, Egger M, et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *Ann Intern Med*. 2007;147(8):573-577.
4. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009;6(7):e1000097.
5. Chan AW, Tetzlaff JM, Altman DG, et al. SPIRIT 2013 statement: defining standard protocol items for clinical trials. *Ann Intern Med*. 2013;158(3):200-207.
6. Shamseer L, Moher D, Clarke M, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. *BMJ*. 2015;350:g7647.

7. Bossuyt PM, Reitsma JB, Bruns DE, et al. STARD 2015: an updated list of essential items for reporting diagnostic accuracy studies. *BMJ*. 2015;351:h5527.
8. Collins GS, Reitsma JB, Altman DG, et al. Transparent Reporting of a multivariable prediction model for Individual Prognosis or Diagnosis (TRIPOD): the TRIPOD statement. *Ann Intern Med*. 2015;162(1):55-63.
9. Gagnier JJ, Kienle G, Altman DG, et al. The CARE guidelines: consensus-based clinical case reporting guideline development. *BMJ Case Rep*. 2013;2013.
10. Brouwers MC, Kerkvliet K, Spithoff K, et al. The AGREE Reporting Checklist: a tool to improve reporting of clinical practice guidelines. *BMJ*. 2016;352:i1152.
11. Chen Y, Yang K, Marušić A, et al. A Reporting Tool for Practice Guidelines in Health Care: The RIGHT Statement. *Ann Intern Med*. 2017;166(2):128-132.
12. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, et al. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Acad Med*. 2014;89(9):1245-1251.
13. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-357.
14. Kilkenny C, Browne WJ, Cuthill IC, et al. Improving bioscience research reporting: the ARRIVE guidelines for reporting animal research. *PLoS Biol*. 2010;8(6):e1000412.
15. Ogrinc G, Davies L, Goodman D, et al. SQUIRE 2.0 – Standards for Quality Improvement Reporting Excellence-Revised Publication Guidelines from a Detailed Consensus Process. *J Am Coll Surg*. 2016;222(3):317-323.
16. Husereau D, Drummond M, Petrou S, et al. Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards (CHEERS) statement. *BMJ*. 2013;346:f1049.
17. Hopewell S, Dutton S, Yu LM, et al. The quality of reports of randomised trials in 2000 and 2006: comparative study of articles indexed in PubMed. *BMJ*. 2010;340:c723.
18. Münter NH, Stevanovic A, Rossaint R, et al. CONSORT item adherence in top ranked anaesthesiology journals in 2011: a retrospective analysis. *Eur J Anaesthesiol*. 2015;32(2):117-125.
19. Stevens A, Shamseer L, Weinstein E, et al. Relation of completeness of reporting of health research to journals' endorsement of reporting guidelines: systematic review. *BMJ*. 2014;348:g3804.
20. Jin Y, Sanger N, Shams I, et al. Does the medical literature remain inadequately described despite having reporting guidelines for 21 years? – A systematic review of reviews: an update. *J Multidiscip Healthc*. 2018;11:495-510.
21. Hopewell S, Clarke M, Moher D, et al. CONSORT for reporting randomised trials in journal and conference abstracts. *Lancet*. 2008;371(9609):281-283.
22. Janackovic K, Puljak L. Reporting quality of randomized controlled trial abstracts in the seven highest-ranking anesthesiology journals. *Trials*. 2018;19(1):591.
23. EQUATOR. Organisations supporting EQUATOR.[On-line]<http://www.equator-network.org/about-us/organisations-supporting-equator/>. Acesso em: 20/5/2019.

NORMAS AOS AUTORES: O QUE SABER ANTES DE SUBMETER UM ARTIGO

INTRODUÇÃO

A *Brazilian Journal of Anesthesiology/Revista Brasileira de Anestesiologia* (**BJAN**) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA). A revista é totalmente financiada pela SBA, a qual arca com todos os custos de publicação, **sem ônus para os autores**.

A **BJAN** publica trabalhos originais em todas as áreas da anestesia, cuidados intensivos cirúrgicos, medicina perioperatória e dor, incluindo pesquisa básica, translacional e clínica, assim como educação e inovação tecnológica. Os tipos de manuscritos que a **BJAN** publica são artigos de revisão, relatos de casos relevantes, ensaios pictoriais ou imagens contextualizadas, estudos clínicos ou experimentais e cartas ao editor. Artigos especiais, como diretrizes e manuscritos históricos, são publicados somente a convite, e os autores devem obter a aprovação do tópico buscando o Escritório Editorial antes da submissão.

Antes de inscrever um manuscrito, os autores devem ler estas Normas aos Autores cuidadosamente e segui-las.

Os artigos devem ser submetidos eletronicamente pelo sistema de submissão *on-line* da **BJAN** <<http://www.evise.com/evise/jrnl/BJAN>>, e o recebimento será comunicado por e-mail. As decisões sobre submissões são finais e serão tomadas em aproximadamente oito a 12 semanas. Problemas com submissões

devem ser notificados ao Escritório Editorial por e-mail: bjan@sbahq.org.

A **BJAN** aceita **somente artigos originais**, que não estejam sendo avaliados para publicação por qualquer outro periódico e que nunca tenham sido publicados, exceto quando se tratar de tese acadêmica ou resumos apresentados em conferências ou reuniões. Uma plataforma intuitiva em nuvem compara os manuscritos com outros submetidos anteriormente à publicação, e os artigos não devem conter qualquer tipo de plágio. Os autores devem obter e enviar ao Escritório Editorial todas as autorizações exigidas para qualquer material com sobreposição, identificando-o corretamente no manuscrito para evitar plágio.

Todos os artigos submetidos à publicação são avaliados por dois ou mais membros do Conselho Editorial ou por revisores externos designados a critério do Editor-Chefe ou dos Editores Associados.

Toda comunicação editorial deve ser endereçada ao Editor-Chefe.

E-mail: editor.bjan@sbahq.org

Tipos de artigo

Os artigos devem seguir as especificações apresentadas a seguir com relação ao número máximo de palavras no manuscrito, resumo, referências, tabelas e figuras, assim como ao formato do resumo.

Tipo de manuscrito	Palavras	Referências	Tabelas e figuras	Resumo
Estudos clínicos ou experimentais	3.000	30	6	Estruturado, até 250 palavras
Revisões sistemáticas	4.000	60	6	Estruturado, até 250 palavras
Ensaio pictoriais	3.000	30	12	Não estruturado, até 250 palavras
Revisões narrativas	4.000	100	4	Não estruturado, até 250 palavras
Relatos de caso	1.500	5	2	Não estruturado, até 100 palavras
Carta ao Editor	1.000	5	1	Não há
Imagens contextualizadas	200	3	3	Não há
Editoriais	2.000	20	2	Não há

- **Estudos clínicos ou experimentais:** informações de pesquisa clínica primária, observacional ou experimental. Cada tipo de estudo conterá diferentes elementos. Os autores podem incluir material suplementar para ser publicado exclusivamente on-line, o qual deve fazer parte da carta de submissão. Uma cópia ou *link* da aprovação ética do estudo, assim como seu registro, devem ser submetidos juntamente com o manuscrito. Para a lista de plataformas de registro de estudos clínicos, acesse <<http://apps.who.int/trialsearch/>>. Para pesquisas brasileiras, aconselha-se registrá-las no ReBEC <<http://www.ensaioclinicos.gov.br>>.
- **Revisões narrativas:** via de regra, revisões narrativas são escritas a convite do Editor-Chefe. Caso o convite não tenha sido feito, antes de submeter uma revisão, entre em contato com o Editor-Chefe, que avaliará a pertinência da proposta para a **BJAN** com o intuito de evitar duplicidade de publicação. A revisão sistemática, assim como as revisões de escopo, rápida, do estado da arte e um *over-view* de revisões sistemáticas podem ser considerados para a publicação.
- **Revisões sistemáticas:** os autores devem registrar o protocolo de revisão no PROSPERO (*International Prospective Register of Systematic Reviews*) [Registro Prospectivo Internacional de Revisões Sistemáticas]. Na seção **Método**, os autores também devem declarar o protocolo de revisão e indicar onde este pode ser acessado. Resumir as seções, reunindo as implicações dos principais achados, evita a repetição de resultados de estudos publicados anteriormente. Busque uma **conclusão baseada em evidência** expandida. Estimula-se a incorporação de resultados de um estudo novo a outros anteriores relevantes em uma **meta-análise**.
- **Relatos de caso:** a **BJAN** somente aceita para publicação informações clínicas ou relatos de caso que descrevam inovações, novidades ou abordagens clínicas novas para problemas clínicos já estabelecidos. Devem conter informações de impacto, não apenas a apresentação de técnicas, métodos ou dispositivos médicos. Uma cópia da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

instituição deve ser submetida com o relato de caso. Caso seja citado qualquer tipo de paciente, sua imagem deve ser não identificável e anônima, com uma autorização específica para publicação assinada pelo paciente, representante legal ou familiar, que será submetida juntamente com o relato.

- **Cartas ao editor:** devem incluir comentários construtivos, objetivos e educativos sobre trabalhos já publicados na **BJAN**, ou ser “independentes”. **Não é aconselhável** relatar achados de pesquisa ou relatos de caso como carta ao editor. Cartas ao editor independentes podem discutir tópicos de interesse dos leitores, sem vínculo com trabalhos já publicados pela **BJAN**. As cartas serão publicadas inteiramente a critério do Editor-Chefe.

Idioma

O idioma oficial da **BJAN** é o inglês. A **BJAN** recebe submissões em inglês e português, e após o aceite os artigos serão publicados em inglês e português.

Checklist de submissão

Os autores podem usar a lista a seguir para realizar uma verificação final da submissão antes de enviá-la à **BJAN** para revisão. Veja as seções pertinentes nestas *Normas aos Autores* para maiores detalhes.

Verifique se os itens abaixo estão incluídos ao fazer a submissão:

- Carta de apresentação do artigo ao Editor;
- Página título (com dados completos do artigo e de seus autores);
- Autor responsável pela correspondência com detalhes de contato – e-mail, endereço postal completo e ORCID;

- Todos os autores precisam informar um e-mail, o identificador ORCID e seu Elsevier Profile atualizado contendo essas informações. Saiba mais sobre o ORCID neste documento;
- Cópia ou *link* da aprovação da submissão pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, se aplicável;
- O *link* para o registro do estudo, se aplicável;
- *Upload* de todos os arquivos específicos ao desenho do estudo: resumo, inclusive unitermos; manuscrito, incluindo referências; todas as figuras (com as respectivas legendas); todas as tabelas (com título, descrição, notas de rodapé) – certifique-se de que todas as citações das figuras e tabelas no texto correspondam aos arquivos enviados –; arquivos suplementares (quando aplicável);
- Revisão ortográfica e gramatical do manuscrito;
- Todas as referências mencionadas foram citadas no texto, e vice-versa;
- O *checklist* das diretrizes para relatos está completo;
- Foi enviado *link* para o repositório de dados, se aplicável;
- Foi obtida autorização para o uso de material de outras fontes com direitos autorais (inclusive as da Internet);
- Foram feitas declarações de conflitos de interesse relevantes.

ANTES DE COMEÇAR

Ética em publicação

Veja mais informações no site da Elsevier, em Ethics in publishing [Ética em publicação] e Ethical guidelines [Diretrizes éticas] para publicação em periódicos:

<<https://www.elsevier.com/about/policies/publishing-ethics>>

- **Estudos em animais:** todo experimento com animais deve obedecer às **ARRIVE Guidelines** [Diretrizes ARRIVE] e ser realizado de acordo com a regulamentação de cada país. É essencial indicar de forma clara no manuscrito que tais diretrizes foram seguidas. O sexo dos animais deve ser citado e, quando for o caso, a influência (ou associação) do sexo nos resultados do estudo. O artigo deve descrever genótipo, cepa, fonte, número de retrocruzamentos e idade dos animais estudados.
- **Estudos em humanos:** se o artigo envolve participantes humanos, os autores devem se certificar de que a pesquisa descrita foi realizada de acordo com o **The Code of Ethics of the World Medical Association** [Código de Ética da Associação Médica Mundial] (Declaração de Helsinque) para experimentos envolvendo humanos. Os autores devem incluir no manuscrito uma declaração de que foi obtido o **consentimento livre e esclarecido** para experimentação com participantes humanos. Seus **direitos à privacidade** devem ser sempre respeitados.
- O manuscrito deve estar em conformidade com as recomendações da **Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals** [Conduta, Relatos, Edição e Publicação de Trabalho Acadêmico em Periódicos Médicos] e buscar incluir populações humanas representativas (sexo, idade e etnicidade) de acordo com essas recomendações. Os termos sexo e gênero devem ser usados corretamente. É recomendável usar as palavras “masculino” e “feminino” (e outros sexos/ gêneros, conforme apropriado) ao se referir ao sexo do paciente. Os números e porcentagens de sexos/ gêneros masculino, feminino e outros devem ser descritos no texto e/ou tabelas. O manuscrito deve conter dados de idade (média e intervalo), altura (m), peso (kg), sexo, critérios de seleção, condições de saúde, entre outros que sejam significativos para os resultados do estudo. É preferível que as informações mais complexas sejam apresentadas em uma tabela para facilitar o entendimento dos dados.
- **Consentimento livre e esclarecido e detalhes de pacientes:** estudos em pacientes ou voluntários exigem **aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e consentimento livre e esclarecido**, que devem ser documentados no trabalho. Consentimentos, autorizações e liberações apropriados devem ser obtidos quando os autores desejarem incluir detalhes de um caso, outras informações pessoais ou imagens de pacientes ou de quaisquer outros indivíduos em nossa publicação.
- Quando for usado qualquer tipo de imagem de paciente, ela deve ser não identificável e anônima, e uma autorização assinada especificamente para a publicação deve ser obtida do paciente, do representante legal ou de familiar, e submetida juntamente com o manuscrito ou relato de caso. Se não houver a **autorização por escrito** do paciente ou de parentes do paciente (quando aplicável), os detalhes pessoais de qualquer paciente, incluídos em qualquer parte do artigo e em quaisquer materiais suplementares (inclusive todas as ilustrações e vídeos), devem ser retirados antes da submissão.
- Os autores devem guardar os **consentimentos escritos antes de submeterem o artigo e não enviar** cópias para a **BJAN**. Caso sejam solicitados especificamente pela **BJAN** em circunstâncias excepcionais (por exemplo, em caso de uma questão jurídica), os autores deverão providenciar cópias dos consentimentos ou evidência de que tais consentimentos foram obtidos.

- Para mais informações, consulte <<https://www.elsevier.com/about/policies/patient-consent>>.

Roteiros para redação de artigos científicos

A **BJAN** exige o uso de roteiros para redação de artigos científicos apropriados para a redação de qualquer manuscrito de pesquisa em saúde. A orientação para cada tipo de estudo pode ser encontrada neste documento, em “Qual roteiro para redação de artigos científicos”, ou no site da EQUATOR Network (Enhancing the Quality and Transparency of Health Research): <<http://www.equator-network.org/>>.

Os autores devem submeter *checklists* preenchidos de acordo com os roteiros adotados para artigos relevantes (e fluxograma, se aplicável) junto com o manuscrito, indicando a página do manuscrito em que cada item do *checklist* pode ser encontrado. *Checklists* editáveis para roteiros para redação de artigos científicos podem ser encontrados no site da EQUATOR Network, que também fornece informações gerais sobre como escolher o roteiro para redação correto e por que esses roteiros são importantes. Usar o *checklist* ajuda a assegurar que os autores os usaram corretamente.

O artigo deve relatar, no mínimo, o conteúdo abordado por cada item do *checklist* identificado, ou afirmar que o item não foi considerado no estudo e, caso seja relevante, a razão por não ter sido usado (se não foi utilizada metodologia cega, por exemplo, o artigo deve explicar isso). Cumprir essas exigências básicas para a melhorará significativamente o valor do manuscrito, podendo facilitar/aprimorar o processo de revisão por pares e aumentar a probabilidade de publicação.

Os *checklists* não são simplesmente um obstáculo administrativo. Pedimos que sejam preenchidos porque ajudam a verificar se todas as informações importantes foram incluídas no artigo e auxiliam nossos

editores e revisores a completarem a mesma checagem. Se o *checklist* indicar um item não abordado no manuscrito, explique no texto do manuscrito por que essa informação não é relevante para o seu estudo ou acrescente a informação relevante.

Qual roteiro utilizar

Se for artigo de pesquisa de **intervenção, tratamento, exposição** ou **fator protetor em indivíduos**:

- Use o roteiro CARE para relatar um estudo de caso ou uma série de estudos de caso.
- Use o roteiro CONSORT ou uma de suas extensões:
 - Caso os participantes tenham sido selecionados antes de serem submetidos à intervenção/exposição/etc. em estudo, E
 - Os autores controlaram qual intervenção/exposição/etc. cada participante recebeu, E
 - Os autores usaram método de alocação aleatória para decidir qual intervenção/exposição/etc. cada participante recebeu.

Exemplo: um estudo controlado randomizado.

- Use o roteiro STROBE ou uma de suas extensões:
 - Caso os participantes tenham sido selecionados depois de serem submetidos à intervenção/ exposição/etc. em estudo, OU
 - Os autores selecionaram os participantes antes de serem submetidos à intervenção/ exposição/ etc. em estudo, E
 - A intervenção/exposição/etc. que receberam não foi controlada (pacientes decidiram/ os médicos dos pacientes decidiram/ deixaram acontecer).

Exemplo: um estudo observacional

- Use o roteiro TREND:
 - Caso os participantes tenham sido selecionados antes de serem submetidos à intervenção/ exposição/ etc. em estudo, E
 - Se CARE, CONSORT e STROBE não se aplicam à pesquisa, E
 - Os autores usaram uma forma não randomizada para decidir a qual intervenção/ exposição/ etc. os participantes foram submetidos, como a qual hospital eles se dirigiram, ou quais eram seus sintomas clínicos.

Exemplo: um estudo não-randomizado
- Caso seja artigo de um **protocolo**:
 - Use o roteiro SPIRIT para protocolo de estudo clínico.
 - Use o roteiro PRISMA-P para protocolo de revisão sistemática.
- Caso seja relato de **revisão da literatura**:
 - Use o roteiro ENTREQ para revisão de estudos que utilizam dados descritivos, como entrevistas não estruturadas (dados qualitativos).
 - Use o roteiro MOOSE para revisão de estudos observacionais.
 - Use o roteiro PRISMA para qualquer outro tipo de revisão sistemática ou meta-análise.
- Caso seja artigo de **pesquisa com animais**:
 - Use o roteiro ARRIVE para pesquisa em animais em laboratório.
 - Use o roteiro REFLECT para pesquisa agropecuária.
- Caso seja artigo de **dados descritivos (isolados ou junto com dados quantitativos)**:
 - Use o roteiro COREQ para relatar entrevistas não estruturadas e grupos focais.
- Use o roteiro CARE para relatar um estudo de caso ou uma série de estudos de caso.
- Use o roteiro SRQR para quaisquer outros dados descritivos (pesquisa qualitativa).
- Caso seja artigo de **pesquisa em diagnóstico**:
 - Use o roteiro STARD se tiver comparado a precisão de um exame diagnóstico com um exame padrão de referência estabelecida.
 - Use o roteiro REMARK se tiver avaliado o valor prognóstico de um biomarcador.
 - Use o roteiro TRIPOD se tiver desenvolvido, validado ou atualizado uma ferramenta de modelagem prognóstica ou previsão diagnóstica.
- Caso seja artigo de **pesquisa em intervenção ou tratamento em indivíduos**:
 - Use o roteiro TIDIER para descrever a intervenção de forma completa.
 - Use o roteiro CHEERS para avaliação econômica das intervenções.

Declaração de conflitos de interesses

Todos os autores devem revelar quaisquer relações financeiras e pessoais com outros indivíduos ou organizações que poderiam influenciar de forma inapropriada (viés) o seu trabalho. Exemplos de conflitos de interesse potenciais incluem vínculo empregatício, consultorias, propriedade de ações, honorários, depoimento pago a especialista, aplicações/registros de patente e bolsas ou outros tipos de financiamento. Se não houver nenhum conflito de interesse, deve-se então declarar **“Conflitos de interesses: nenhum”**.

Declaração e verificação de submissão

A submissão de um artigo indica que o trabalho descrito **não foi** publicado anteriormente, a não ser na forma de resumo,

como parte de aula ou tese acadêmica publicada, ou como pré-impressão eletrônica.

Também significa que o manuscrito **não** está sendo **considerado para publicação em outro local**, que sua publicação é aprovada por todos os autores e, tácita ou explicitamente, pelas autoridades responsáveis pelo local onde o trabalho foi executado.

Caso o artigo seja aceito, **este não deve ser publicado em outro local** no mesmo formato – seja em inglês, português ou em **qualquer outro idioma, inclusive em versão eletrônica** – sem o consentimento por escrito dos detentores dos direitos autorais. Para verificar a originalidade, seu artigo pode ser pesquisado pelo serviço de detecção de originalidade Ithenticate: <<http://www.ithenticate.com/>>.

Veja mais informações em:

<<https://www.elsevier.com/editors/perk/multiple-duplicate-concurrent-publication-simultaneous-submission>>.

Pré-impressão

A critério do Conselho Editorial, pré-impressões podem ser compartilhadas a qualquer momento e não contam como publicação anterior.

Uso de linguagem inclusiva

A linguagem inclusiva reconhece a diversidade, expressa respeito a todas as pessoas, é sensível às diferenças e promove oportunidades iguais. Os autores não devem fazer nenhuma pressuposição acerca das crenças ou compromissos de qualquer leitor. O texto não deve apresentar qualquer elemento que possa inferir que um indivíduo seja superior a outro com base em raça, sexo, cultura ou qualquer outra característica, e deve usar linguagem inclusiva em todo o seu conteúdo. Os autores devem garantir que a redação não apresente viés; por exemplo, ao usar “ele” ou

“ela”, “seu/sua”, em vez de “ele” ou “seu”, e empregar títulos de ocupação livres de estereótipos (por exemplo, “o/a presidente” em vez de “o presidente” e “atendente de bordo” em vez de “aeromoça”).

AUTORIA

A **BJAN** adota os critérios ICMJE em relação à autoria:

<<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>>.

Contribuição de cada autor

Cada autor deve declarar sua contribuição individual ao artigo. Todos os autores devem ter participado concretamente da pesquisa e/ou desenvolvimento do artigo, portanto, sendo que o papel de cada autor deve ser descrito. A declaração de que **todos os autores aprovaram o artigo final** deve ser verdadeira e incluída na declaração de conflito de interesse.

Todos os autores devem ter contribuído de forma substancial para cada um dos itens seguintes:

1. Concepção e desenho do estudo, ou obtenção de dados, ou análise e interpretação de dados;
2. Redação do manuscrito, ou revisão crítica do conteúdo intelectual importante;
3. Aprovação final da versão a ser submetida.

Indicar cada filiação com uma letra minúscula em sobrescrito, imediatamente depois do nome do autor e na frente do endereço pertinente. Fornecer o endereço postal completo de cada filiação, incluindo o país e o e-mail de cada autor. Se um autor tiver mudado de endereço desde a realização do trabalho descrito no artigo, ou era visitante na época do trabalho, o “Endereço atual” (ou “Endereço permanente”) pode ser indicado como um rodapé referente ao nome daquele autor.

O endereço em que o autor efetivamente realizou o trabalho deve ser mantido como endereço de filiação principal. Números arábicos em sobrescrito são usados para essas notas de rodapé. As filiações dos autores devem ser apresentadas em ordem hierárquica crescente (por exemplo, Disciplina de Anestesiologia, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo), e devem ser escritas como estabelecido no idioma original (por exemplo, Université Paris-Sorbonne; Harvard University, Universidade de São Paulo).

Identificação dos autores

A identificação ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*) [Identificação Aberta de Pesquisador e Contribuidor] deve ser inserida nos perfis de todos os autores durante o processo de submissão. Caso algum autor não tenha ORCID, pode se registrar em <<https://orcid.org/register>>. Atenção: artigos com o ORCID de algum autor faltando **NÃO** serão publicados.

Mudanças na autoria

Os autores devem pensar cuidadosamente na lista e ordem dos autores antes de submeter o manuscrito e fornecer a lista definitiva no momento da submissão original. Qualquer adição, remoção ou rearranjo nos nomes de autores na lista de autores deve ser feito antes de o manuscrito ser aceito, e somente com aprovação do Editor-Chefe da **BJAN**. Para solicitar essa mudança, o Editor-Chefe deve receber as seguintes informações do autor correspondente:

1. A razão para a mudança na lista de autores;
2. Confirmação por escrito (e-mail, carta), de todos os autores, de que concordam com a adição, remoção ou rearranjo. No caso de acréscimo ou remoção de autor, a confirmação do autor sendo acrescentado ou removido deve ser incluída.

Somente em **circunstâncias excepcionais** o Editor-Chefe considerará o acréscimo, remoção ou rearranjo de autores após a aceitação do manuscrito. Enquanto o Editor-Chefe considera o pedido, a publicação do manuscrito **será suspensa**. Se o manuscrito já tiver sido publicado em um número on-line, quaisquer pedidos aprovados pelo Editor-Chefe resultarão em uma **errata**.

Direitos autorais

Com o processo de submissão, os autores devem completar o Acordo de Publicação da **BJAN** (veja mais informações sobre a cessão dos direitos autorais do manuscrito para a Sociedade Brasileira de Anestesiologia – SBA). Esse documento inclui quaisquer tabelas, ilustrações ou outros materiais submetidos para publicação como parte do manuscrito, em todas as formas e meios de comunicação (sendo conhecidos no momento da submissão ou desenvolvidos posteriormente), mundialmente, em todos os idiomas, pela **duração completa dos direitos autorais vigentes**, desde que o artigo for aceito para publicação. Um e-mail será enviado ao autor correspondente confirmando o recebimento do manuscrito submetido, junto com o formulário “Acordo de Publicação do Journal”, ou um *link* para a versão on-line desse acordo.

SUBMISSÃO DE ARTIGO/ MANUSCRITO

Plataforma de submissão on-line

Nosso sistema de submissão on-line guia os autores, passo a passo, pelo processo de inclusão de detalhes do artigo e *upload* dos arquivos. O sistema converte os arquivos do artigo em um PDF único usado no processo de revisão. Arquivos editáveis (por exemplo, Word e LaTeX) são necessários para formatar o artigo para a publicação final. Toda a correspondência, incluindo a notificação da decisão do editor e pedidos de revisão, será enviada por e-mail. Inscreva o seu artigo em: <<http://www.evise.com/evise/jrnl/BJAN>>.

Manuscrito cego

A **BJAN** trabalha com um processo de revisão duplo-cego. Os revisores não saberão quem é o responsável pelo trabalho ao efetuarem a revisão, assim como os autores não terão conhecimento de quem revisou o manuscrito em qualquer um dos estágios do processo de publicação. Assim, o manuscrito não deve conter os dados dos autores, que devem ser inseridos apenas na página título.

Todos os revisores terão sua aptidão para o periódico avaliada pelo Editor-Chefe. Trabalhos considerados adequados são enviados para no mínimo **dois revisores especialistas independentes** para que a qualidade científica do trabalho seja avaliada. O Editor-Chefe é responsável pela decisão referente à aceitação ou rejeição de artigos, e sua decisão é final.

Programa de processamento de texto

É importante que o arquivo do manuscrito seja salvo no formato original do processador de texto usado. O texto deve estar em formato de coluna única. O **layout do texto** deve ser mantido **o mais simples possível**. Quase todos os códigos de formatação serão retirados e substituídos durante o processamento do artigo.

Em especial, **não use** opções de processamento de texto que justifiquem o texto ou hifenizem as palavras. Por sua vez, é autorizado o uso de negrito, itálico, subscrito, sobrescrito etc. Ao preparar tabelas, caso sejam usadas linhas de grade, use somente uma linha de grade para cada tabela individual, e não uma para cada linha. Caso as use, utilize tabulação – e não espaços – para alinhar colunas.

O texto eletrônico deve ser preparado de forma muito semelhante a manuscritos convencionais, e arquivos fonte de figuras, tabelas e gráficos serão necessários nos

casos em que as figuras estejam embutidas no texto (veja também a seção “Arte gráfica eletrônica”).

Para evitar erros desnecessários, sugerimos fortemente o uso das funções **“verificação ortográfica”** e **“verificação gramatical”** do programa de processamento de texto.

Caso o **inglês não seja o idioma nativo** dos autores, se o Editor-Chefe solicitar uma revisão ortográfica do texto, submeta o artigo à correção gramatical de uma empresa qualificada, como American Journal Experts (AJE), Enago e Proof-Reading-Service (PRS) antes do aceite para publicação. Aconselha-se que os autores façam isso antes da submissão inicial do texto, mesmo que inglês seja sua língua nativa.

A critério do editor, a revisão ortogramatical dos artigos submetidos em português (Ex: Keimelion, Atha Editorial, GN1) ou adaptados ao português brasileiro pode ser solicitada.

Carta de submissão

Para cada manuscrito, é necessário enviar uma carta de submissão sucinta abordando o aspecto de novidade e o valor do trabalho dos autores, sua relação com o escopo da **BJAN** o motivo pelo qual a Editora deve considerar o artigo para publicação. A carta de submissão não fará parte do manuscrito final publicado.

Página título

- **Título e título resumido:** o título deve ser conciso e informativo. Títulos geralmente são usados em sistemas de recuperação de informações, por isso, evite abreviaturas e fórmulas e escreva o título na forma mais simples possível. Pense “como eu faria uma busca sobre esse tema em um banco de dados na internet?” e não

se esqueça de incluir o desenho do estudo no título. Por exemplo: “estudo clínico randomizado”, “relato de caso”, “estudo de corte prospectivo”, “revisão sistemática”, “revisão narrativa”, entre outros. Sugira um título resumido para que seja usado a critério do Conselho Editorial.

- **Autoria: deve conter** detalhes das contribuições dos autores. Indique claramente – sem abreviar – o nome e sobrenome de cada autor, e verifique se a ortografia de todos está correta. Cite nome e filiação de todos eles, com ORCID e e-mail. Declare os endereços de filiação dos autores (onde efetivamente o trabalho foi realizado). Veja mais detalhes na seção “Direitos autorais”.
- **Autor correspondente:** o responsável pela correspondência deverá ser claramente indicado **em todas as etapas** de julgamento, publicação e pós publicação. Sua responsabilidade inclui responder a quaisquer perguntas futuras relacionadas ao estudo ou relato. Sempre verifique se o e-mail foi fornecido e se os detalhes de contato estão atualizados. Também serão necessários a aprovação do CEP e o registro do estudo.

Resumo

Um resumo com títulos, justificativa, método, resultados e conclusão deve fornecer o contexto para a pesquisa e declarar seu objetivo, os procedimentos básicos (seleção dos participantes do estudo ou animais de laboratório, métodos observacionais e analíticos), os principais achados (fornecendo efeitos específicos do tamanho e sua significância estatística, se possível) e as principais conclusões. O resumo deve enfatizar os aspectos novos e importantes do estudo ou observações. Logo abaixo do resumo, forneça no máximo seis unitermos em ordem alfabética, separados por vírgulas, que representem o conteúdo do artigo. Uma diretriz específica

para relatos de resumos está disponível em <www.equator-network.org>. Os descritores, ou unitermos, devem se basear nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), disponíveis em <<http://www.decs.bvs.br>>, ou nos Medical Subject Headings (MeSH) [Títulos em Tópicos Médicos]: <www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>.

Estrutura do artigo/ manuscrito

Os manuscritos devem ser divididos em seções claramente definidas e não numeradas e cada seção deve ter um título resumido e cada título deve aparecer em linha separada. Não devem conter qualquer informação identificadora, como nomes ou filiação dos autores.

Introdução

Forneça um histórico adequado, evitando incluir uma pesquisa detalhada da literatura ou um resumo dos resultados. Especifique a hipótese que justifica o estudo. Descreva os objetivos do estudo.

Métodos

Forneça detalhes suficientes para permitir que o trabalho seja reproduzido. Os métodos que já tenham sido publicados anteriormente em outro local, devem ser indicado se sem detalhes com a citação da referência. Entretanto, os autores devem descrever os métodos de forma concisa e presumir que o leitor pode não ter acesso à publicação do protocolo original, principalmente se não houver acesso aberto. Todas as modificações do protocolo do estudo devem ser descritas.

Resultados

Devem ser claros, concisos e contextualizados. Evite repetição de dados no texto e nas tabelas e figuras.

Discussão

Nesta seção, explore o significado dos resultados do estudo, sem repeti-los. Confronte

seus dados com achados anteriores, evitando citações e discussão extensa de literatura já publicada. Discuta as limitações do estudo e justifique-as de forma crítica. Enfatize a importância do estudo para o atual estado da arte, assim como as perspectivas futuras afins.

Conclusões

As principais conclusões do estudo devem ser apresentadas **de forma resumida** nesta seção.

Agradecimentos

Organize os agradecimentos em uma seção separada no final do artigo, antes das referências, listando os indivíduos que auxiliaram na pesquisa (por exemplo, em termos de idioma, redação ou revisão do artigo etc.).

Referências

Todas as referências devem ser apresentadas de acordo com o **Estilo de Vancouver**, como mostrado abaixo. Veja também no site do *International Committee of Medical Journal Editors* [Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos]:

<<http://www.icmje.org/recommendations/browse/manuscript-preparation/preparing-for-submission.html#g>>.

Indique apenas as referências usadas no texto, numeradas em algarismos arábicos, na ordem em que são citadas.

Citações

Verifique se todas as referências citadas no texto estão na lista de referências (e vice-versa). As referências citadas no resumo devem ser completas. Não recomendamos incluir resultados não publicados e comunicações pessoais na lista de referências, mas eles podem ser mencionados no texto; caso essas referências sejam incluídas na lista, devem seguir o

estilo de referência padrão do periódico apresentando, no lugar da data de publicação, “resultados não publicados” ou “comunicação pessoal”.

A citação de uma referência como “no prelo” implica que o item foi aceito para publicação.

Links de referência

Links para as fontes citadas garantem maior capacidade de descoberta de pesquisas e alta qualidade na revisão por pares. A fim de criar *links* para serviços de resumos e indexação – como **Scopus**, **CrossRef** e **PubMed** – certifique-se de que todos os dados indicados nas referências estejam corretos.

Erros em sobrenomes, títulos de periódico ou livro, ano de publicação e paginação podem impedir a criação de um *link*. Ao copiar referências, tenha cuidado, pois elas podem já conter erros. O uso do **DOI** é recomendado e pode ser adotado para citações e como *link* para artigos eletrônicos que já estejam on-line, mas no prelo, ainda sem os detalhes completos para citação. Um DOI nunca muda, por isso pode ser usado como *link* permanente para qualquer artigo eletrônico.

Observe que o formato dessas citações deve seguir o mesmo estilo de todas as outras referências no artigo.

Referências da internet

Deve-se fornecer o URL completo com a data em que a referência foi acessada pela última vez. Também é necessário apresentar todas as informações adicionais, quando conhecidas (DOI, nomes dos autores, datas, referência à fonte de publicação etc.).

Referências de dados

A **BJAN** estimula seus autores a citarem em seus manuscritos conjuntos de dados

de apoio ou relevantes, mencionando-os no texto e incluindo-os na Lista de Referências com os seguintes elementos:

- Nomes dos autores;
- Título do conjunto de dados;
- Repositório dos dados;
- Versão (quando disponível);
- Ano;
- Identificador global persistente;
- A indicação “[conjunto de dados]” logo após a referência, para que possa ser identificada adequadamente como referência a dados. Esse identificador não aparecerá no artigo publicado.

Referências em um número especial

Acrescente “este número” em qualquer referência da lista (e quaisquer citações no texto) e em outros artigos no mesmo Número Especial.

Estilo de referência

- **Texto:** indique referências com números sobrescritos no texto. Os próprios autores podem ser citados, mas deve-se sempre fornecer o número da referência.
- **Lista:** numere as referências na lista na ordem em que aparecem no texto.

Exemplos:

Referência de publicação em periódico: Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun. 2010;163:51–9. <https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372>.

Referência de publicação em periódico com número de artigo: Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. <https://doi.org/j.heliyon.2018.e00205>.

Referência de livro: Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.

Referência de capítulo de livro: Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.

Referência de site: Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, <https://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport> [acesso em 13 de março de 2003].

Referência de conjunto de dados: [conjunto de dados] 6. Oguro M, Imahiro S, Saito S, et al T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. <https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1>.

Observações: abrevie o número da última página, por exemplo, 51–9. Para mais de seis autores, cite apenas os três primeiros seguidos por “et al”.

Abreviaturas de periódicos

Os nomes dos periódicos devem ser abreviados segundo a List of Title Word Abbreviations [Lista de Abreviaturas de Títulos]:

<https://www.elsevier.com/_data/promis_misc/BMCL_Abbreviations.pdf>

Fontes de financiamento

É necessário identificar quem deu suporte financeiro para a condução da pesquisa e/ou preparo do artigo e o papel dos patrocinadores em cada uma das etapas e de que forma influenciaram. Caso não tenha havido envolvimento, isso também deve ser declarado.

Cite as fontes de financiamento em formato padrão para facilitar o cumprimento das exigências do financiador.

Exemplo: Este trabalho foi financiado pelo CNPq [número de financiamento xxxx] e pela FAPESP [número de financiamento xxxx].

Não é necessário incluir descrições detalhadas sobre o programa ou tipo de financiamento e verbas. Quando os fundos forem parte de um financiamento conjunto ou de outros recursos disponíveis para uma universidade, faculdade ou outra instituição de pesquisa, indique o nome da instituição ou organização que viabilizou o auxílio. No caso de pesquisa não subsidiada, inclua a seguinte afirmação: “Esta pesquisa não recebeu nenhum financiamento específico de agências de fomento dos setores público, comercial, ou sem fins lucrativos.”

Abreviaturas

As abreviaturas sem padronização na especialidade devem ser definidas na primeira vez que aparecerem no artigo, e ser consistentes em todo o artigo. Caso elas sejam essenciais no resumo, devem ser estabelecidas ainda nele, em sua primeira menção.

Unidades de medida

Siga as regras e convenções internacionais para as unidades de medida, usando o Sistema Internacional (SI). No caso da menção de outras unidades, inclua o seu equivalente em SI.

Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ser usadas com moderação. É preferível o uso de referências.

Arte gráfica

Edição de imagens

No processo de submissão, às vezes é necessário editar imagens para efeito de clareza. A edição com o objetivo de enganar ou fraudar, entretanto, será vista como violação da ética científica e serão tomadas as devidas providências.

Para imagens gráficas, a **BJAN** aplica a seguinte política: nenhuma característica específica dentro de uma imagem pode ser destacada, obscurecida, movida,

removida ou introduzida. Ajustes de brilho, contraste ou cor são aceitáveis, contanto que não confundam nem eliminem quaisquer informações presentes no original. Ajustes não lineares (por exemplo, mudanças nas configurações gama) devem ser revelados na legenda da figura.

Antes de enviar qualquer tipo de imagem ou gráfico, certifique-se de que o material tenha **resolução adequada para impressão e publicação (300 dpi)**. Essa informação pode ser confirmada nos detalhes da imagem. Caso a imagem tenha menos de 300 dpi, ela não tem definição para impressão e não será aceita. Se tiver 300 dpi ou mais, pode ser enviada.

Arte gráfica eletrônica

- Certifique-se de que estão sendo usados tipos e tamanhos de fonte uniformes em todo o original;
- As fontes preferenciais são Arial (ou Helvetica), Times New Roman (ou Times), Symbol e Courier;
- Enumere as ilustrações de acordo com sequência em que são citadas no texto;
- Nomeie os arquivos de imagens de forma lógica;
- Em cada imagem, indique se ela ocupará uma, uma e meia ou duas colunas;
- No caso de materiais submetidos em Word, forneça as figuras, legendas e tabelas em um único arquivo, na fase de revisão;
- Note que figuras individuais com mais de 10 MB devem ser fornecidas em arquivos-fonte separados.
- Veja um guia detalhado em:
<<https://www.elsevier.com/authors/author-schemas/artwork-and-media-instructions>>.

Formatos

Em qualquer programa, quando as imagens eletrônicas estiverem finalizadas, clique em “salvar como” ou converta as figuras para um dos formatos abaixo.

- EPS (ou PDF): desenhos com vetores. Insira a fonte ou salve o texto como “gráfico”;
- TIFF (ou JPG): fotografias coloridas ou em preto e branco. Para meios-tons, use no mínimo 300 dpi;
- TIFF (ou JPG): nos desenhos com linhas em bitmap use no mínimo 1000 dpi;
- TIFF (ou JPG): em combinações de linha/meio-tom (cor ou escala de cinza) em bitmap, é obrigatório o mínimo de 500 dpi.

Observações:

- Não envie arquivos que foram otimizados para uso em tela (por exemplo, GIF, BMP, PICT, WPG), pois sua resolução é baixa demais;
- Não envie arquivos com resolução muito baixa;
- Não envie gráficos grandes demais para o conteúdo.

Imagens coloridas

Após a aceitação do artigo, caso os autores tenham enviado imagens coloridas utilizáveis, o periódico garante a sua publicação em cores, **sem custo adicional**, apenas em sua versão on-line (por exemplo, no ScienceDirect e em outros sites). As ilustrações coloridas serão reproduzidas em preto e branco apenas na versão impressa, e os autores devem garantir que estejam na resolução correta antes da publicação.

Ilustrações

O Elsevier's WebShop oferece serviços de ilustração para autores na fase de preparo do manuscrito para envio, garantindo a **qualidade das imagens** que acompanham

o artigo, produzindo imagens científicas, técnicas e em estilo médico, assim como gráficos e tabelas, além de melhorar as imagens existentes para o padrão profissional.

Legendas

Cada ilustração deve ter uma legenda, que deve ser enviada em texto separadamente, e não na figura. A legenda deve conter um título curto e uma descrição da ilustração. Mantenha o mínimo de texto nas imagens, mas explique em texto separado todos os símbolos e abreviaturas utilizados.

Tabelas

Envie as tabelas como **texto editável, e não como imagem**. As tabelas podem ser colocadas ao lado do texto, no artigo, ou em páginas separadas no final. Enumere as tabelas na sequência em que aparecem no texto e coloque todas as observações embaixo delas. O uso de tabelas deve ser parcimonioso, e os dados apresentados nelas não devem ser uma repetição dos resultados descritos em outro lugar no artigo.

Evite o uso de linhas verticais.

Dados de vídeo

Materiais em vídeo e animações são aceitos como forma de subsidiar e melhorar a pesquisa científica. Os autores que desejarem enviar esse tipo de arquivos com o artigo são **fortemente encorajados** a incluir *links* para eles no corpo do texto.

Por isso faça referência ao conteúdo do vídeo ou animação e **destacando no corpo do texto** onde deve ser colocado. Todos os arquivos enviados devem estar identificados, de forma que o conteúdo do arquivo tenha relação direta com o vídeo.

A fim de garantir o uso de seu material em vídeo ou animação, envie o arquivo em um dos formatos de arquivo recomendados, preferencialmente com **tamanho máximo de 150 MB**. Eles serão publicados

na versão eletrônica de seu artigo, inclusive no ScienceDirect.

Envie *stills* escolhidos pelos autores com seus arquivos – qualquer quadro do vídeo ou animação, ou uma imagem separada – para substituir os ícones padrão, personalizando o *link* para os dados em vídeo.

Observação: como vídeos e animações não podem ser inseridos na versão impressa do periódico, os textos do artigo que fazem referência a esse conteúdo devem ser enviados para as duas versões – eletrônica e impressa, com e sem referência, respectivamente.

Material suplementar on-line

O uso de material suplementar pode subsidiar e melhorar a pesquisa científica, oferecendo ao autor mais possibilidades de publicar materiais de suporte, imagens de alta resolução, conjuntos de dados de apoio, trechos sonoros, entre outros. Esses itens são publicados on-line exatamente como são enviados, sem qualquer tipo de revisão (dados suplementares enviados como arquivo Excel ou slide de PowerPoint aparecerão nesses formatos). Envie o **material com o artigo** e forneça uma legenda concisa e descritiva para cada arquivo. Caso deseje fazer alguma alteração nos dados suplementares durante qualquer fase do processo, entregue um arquivo atualizado, e não a versão com anotações. Confira também se inativou a opção “Controlar alterações” em arquivos do Microsoft Office, ou isso aparecerá no arquivo suplementar publicado.

Dados de pesquisa

Os autores devem compartilhar os dados que subsidiaram a publicação de sua pesquisa em um repositório de dados que permita a criação de um *link* com os artigos publicados. No caso de compartilhamento de dados, os autores devem citar isso no manuscrito e na lista de referências, conforme indicado na seção “Referências de dados”

Dados de pesquisa são os resultados de observações ou experimentos que validam os achados da pesquisa. Para que sejam os dados sejam mais facilmente reproduzidos e reutilizados, os autores podem compartilhar seus programas (*software*), códigos, modelos, algoritmos, protocolos, métodos e materiais úteis relacionados ao projeto.

Veja mais informações sobre como depositar, compartilhar e usar dados de pesquisa e outros materiais de pesquisa relevantes em: <<https://www.elsevier.com/about/policies/research-data>>.

Links com dados

Ao disponibilizar seus dados de pesquisa em um repositório de dados, é possível fazer um *link* do artigo diretamente ao conjunto de dados. A Elsevier colabora com vários repositórios para fazer *links* de artigos no ScienceDirect e outros, e fornece aos leitores acesso aos dados de base para que compreendam melhor a pesquisa descrita.

Há diferentes modos de fazer o *link* de seu conjunto de dados com seu artigo. Quando disponível, pode ser diretamente, fornecendo as informações relevantes no sistema de submissão.

Para repositórios de dados suportados, o **banner** repositório aparecerá automaticamente ao lado do artigo publicado no ScienceDirect. Além disso, é possível fazer *links* com dados ou entidades relevantes por meio de identificadores no texto do manuscrito, usando o seguinte formato: “Banco de dados: xxxx” (por exemplo, TAIR: ATIG01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Declaração de dados

Visando a transparência, nossos autores devem declarar a disponibilidade de seus dados na submissão. Caso não estejam disponíveis para acesso ou sejam inadequados para postagem, os autores têm a

oportunidade de dizer o motivo. No caso do envio desse formulário junto com o manuscrito como um arquivo suplementar, a declaração aparecerá ao lado do artigo publicado no ScienceDirect.

APÓS A ACEITAÇÃO

Provas

Provas de impressão em inglês serão enviadas ao autor correspondente. Essas **provas** podem **receber anotações**.

Use a prova apenas para verificar revisão de ortografia, edição, completude e correção do texto, tabelas e figuras. Alterações significativas nos artigos já aceitos para publicação só serão consideradas nesta fase com a permissão do Editora.

Faremos o possível para que seu artigo seja publicado com rapidez e precisão. É importante garantir que todas as correções sejam devolvidas de uma só vez. Revise cuidadosamente antes de responder, pois correções posteriores talvez não sejam possíveis. **A revisão é de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Acompanhe seu artigo submetido:

<https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/12237/supporthub/publishing/>

Acompanhe seu artigo aceito:

<<https://authors.elsevier.com/tracking/landingpage/selection.do>>

ACESSO ABERTO

A **BJAN** tem revisão por pares com acesso aberto subvencionado, em que a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) paga pelos custos de publicação do periódico. Os **autores não precisam pagar** por qualquer Despesa para Processamento do Artigo ou pela Taxa de Publicação de Acesso Aberto.

A autorização para (re)uso por terceiros é definida pelas licenças Creative Commons. A *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs* (CC BY-NC-ND) é para fins não-comerciais, permitindo que outros distribuam e copiem o artigo, e para a inclusão em trabalho coletivo (como antologia), desde que seja atribuído crédito aos autores e haja **prova** de que o artigo **não foi alterado ou modificado**.

Direito de reuso

Os autores (ou seus empregadores ou instituições) têm certos direitos ao reuso do trabalho. Saiba mais em:

<https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0007/55654/AuthorUserRights.pdf>.

Compartilhamento responsável

Descubra como você pode compartilhar o material que publicou neste Journal em:

<<https://www.elsevier.com/about/policies/sharing>>.

Corpo Editorial

Editora-Chefe – Maria José Carvalho Carmona – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, SP, Brazil

Co-Editor – André Prato Schmidt – Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brazil

Editores Associados

Ana Maria Menezes Caetano – Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brazil

Cláudia Marquez Simões – Hospital Sírio Libanês, SP, Brazil

Gabriel Magalhães Nunes Guimarães – Universidade de Brasília, DF, Brazil

Guilherme Antonio Moreira de Barros – Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista, SP, Brazil

Lais Helena Navarro e Lima – Queens University, Kingston, Canadá

Marcello Fonseca Salgado-Filho – Universidade Federal Fluminense, RJ, Brazil

Rodrigo Leal Alves – Hospital São Rafael, Salvador, BA, Brazil

Vinicius Caldeira Quintão – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, SP, Brazil

Comitê editorial

Adrian Gelb – University of California San Francisco, CA, USA
Antônio Carlos Aguiar Brandão – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brazil

Augusto Key Takaschima – Serviços Integrados de Anestesiologia, Florianópolis, SC, Brazil

Bernd W. Böttiger – University Hospital of Cologne, Alemanha

Bobbie Jean Sweitzer – Northwestern Medicine, Chicago, USA

Carlos Galhardo Júnior – Instituto Nacional de Cardiologia, MS/RJ, Brazil

Carlos Manuel Correia Rodrigues de Almeida – Hospital CUF Víseu, Portugal

Carolina Baeta Neves D. Ferreira – Hospital Moriah São Paulo, SP, Brazil

Cátia Sousa Govêa – Universidade de Brasília, DF, Brazil

Célio Gomes de Amorim – Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brazil

David Ferez – Universidade Federal de São Paulo, SP, Brazil

Deborah Culley – Universidade de Harvard, Boston, USA

Domingos Cicarelli – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, SP, Brazil

Durval Campos Kraychette – Universidade Federal da Bahia, BA, Brazil

Emery Brown – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, USA

Erick Freitas Curi – Hospital Santa Rita, Vitória, ES, Brazil

Fabiana A. Penachi Bosco Ferreira – Universidade Federal de Goiás, GO, Brazil

Federico Bilotta – Sapienza Università Di Roma, Rome, Italy

Fernando Abelha – Hospital de São João, Porto, Portugal

Florentino F. Mendes – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brazil

Gastão Duval Neto – Universidade Federal de Pelotas, RS, Brazil

Giovanni Landoni – Vita-Salute San Raffaele University, Milan, Italy

Gualter Lisboa Ramalho – Universidade Federal da Paraíba, PB, Brazil

Hazem Adel Ashmawi – Universidade de São Paulo, SP, Brazil

Ismar Lima Cavalcanti – Hospital Geral de Nova Iguaçu, RJ, Brazil

Jean Jacques Rouby – Pierre and Marie Curie University, Paris, France

Jean Louis Vincent – Université Libre De Bruxelles, Brussels, Belgium

João Batista Santos Garcia – Universidade Federal do Maranhão, MA, Brazil

João Manoel da Silva Júnior – Hospital do Servidor Público, SP, Brazil

Judymara Lauzi Gozzani – Universidade Federal de São Paulo, SP, Brazil

Kurt Ruetzler – Cleveland Clinic, Cleveland, USA

Laszlo Vutskits – Geneva University Hospitals, Geneva, Switzerland

Leonardo Henrique Cunha Ferraro – Universidade Federal de São Paulo, SP, Brazil

Liana Maria Torres de Araújo Azi – Universidade Federal da Bahia, BA, Brazil

Ligia Andrade da S. Telles Mathias – Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, SP, Brazil

Luciana Paula Cadore Stefani – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brazil

Luiz Antônio Diego – Universidade Federal Fluminense, RJ, Brazil

Luis Vicente Garcia – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brazil

Luiz Fernando dos Reis Falcão – Universidade Federal de São Paulo, SP, Brazil

Luiz Marcelo Sá Malbouisson – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, SP, Brazil

Marcelo Gama de Abreu – University Hospital Carl Gustav Carus, Dresden, Germany

Marcelo Luis Abramides Torres – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, SP, Brazil

Marcos Antônio Costa de Albuquerque – Universidade Federal de Sergipe, SE, Brazil

Marcos Francisco Vidal Melo – Harvard University, Boston, USA

Maria Ângela Tardelli – Universidade Federal de São Paulo, SP, Brazil

Mário José da Conceição – Fundação Universidade Regional de Blumenau, SC, Brazil

Matheus Fachini Vane – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, SP, Brazil

Mônica Maria Siallys – Hospital e Maternidade Santa Joana, São Paulo, SP, Brazil

Nádia Maria da Conceição Duarte – Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brazil

Neuber Martins Fonseca – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brazil

Norma Sueli Pinheiro Módolo – Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista, SP, Brazil

Oscar César Pires – Universidade de Taubaté, SP, Brazil

Paolo Pelosi – Università Degli Studi Di Genova, Genova, Italy

Paulo do Nascimento Junior – Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista, SP, Brazil

Pedro Amorim – Centro Hospitalar e Universitário do Porto, Portugal

Pedro Paulo Tanaka – Stanford University School of Medicine, California, USA

Rajinder K. Mirakhor – Royal Hospital, Belfast, United Kingdom

Ricardo Antônio Guimarães Barbosa – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, SP, Brazil

Rogean Rodrigues Nunes – Hospital São Lucas, Fortaleza, CE, Brazil

Ronald Miller – University of California, San Francisco, USA

Sara Lúcia Ferreira Cavalcante – Hospital Geral do Inamps de Fortaleza, CE, Brazil

Vanessa Henriques Carvalho – Universidade Estadual de Campinas, SP, Brazil

Wolnei Caumo – Universidade do Rio Grande do Sul, RS, Brazil

Editores-Chefe anteriores

Oscar Vasconcellos Ribeiro (1951 – 1957)

Zairo Eira Garcia Vieira (1958 – 1964)

Bento Mário Villamil Gonçalves (1965 – 1979)

Masami Katayama (1980 – 1988)

Antônio Leite Oliva Filho (1989 – 1994)

Luiz Marciano Cangiani (1995 – 2003)

Judymara Lauzi Gozzani (2004 – 2009)

Mário José da Conceição (2010 – 2015)

Maria Ângela Tardelli (2016 – 2018)

Escritório editorial

Gerente Editorial – Mel Ribeiro

Coordenador de Comunicação e Marketing – Felipe Eduardo Ramos Barbosa

Bibliotecária – Teresa Maria da Silva Maia

BJAN

Brazilian Journal of
Anesthesiology

Fale conosco

✉ editor.bjan@sbahq.org

🌐 www.bjan-sba.org

📞 +55 21 979 770 024